

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, MEMÓRIAS E PERCURSOS NO CURSO TÉCNICO SUBSEQUENTE EM AGROPECUÁRIA

EDUCACIÓN PROFESIONAL, MEMORIAS Y CURSOS EN POSTERIOR CURSO TÉCNICO EN AGRICULTURA

PROFESSIONAL EDUCATION, MEMORIES AND COURSES IN SUBSEQUENT TECHNICAL COURSE IN AGRICULTURE

Recebido em: 10/06/2024

Aceito em: 27/10/2024

Publicado em: 06/11/2024

Rosemeri Barreto Argenta¹
José Edimar de Souza²

Resumo: Os fundamentos do ensino, por envolverem de forma intrínseca categorias subjetivas de existência e objetivas da prática, contribuem para a construção das representações, das quais os sentidos são formados. Neste sentido, se objetiva neste artigo analisar os sentidos produzidos no processo de formação profissional no Curso Técnico em Agropecuária, modalidade subsequente, do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS) — Campus Vacaria (Rio Grande do Sul), no período de 2016–2018, mediante análise de conteúdo, cotejados pela história oral e outros registros históricos. Ao interpretar as representações sociais, foi possível compreender os sentidos da educação profissional, com destaque para a possibilidade de formação em todos os níveis, a ascensão social e a mobilidade econômica. Para os egressos ressoam, como resultados sociais e econômicos, a constituição de rede de apoio e de negócios, meio pelo qual trocam saberes, informações de interesse comum e na econômica, a inserção no mercado de trabalho em postos de lideranças, investimentos na área do agronegócio, como empreendimento econômico e o aumento da renda.

Palavras-chave: Educação profissional; Curso Técnico em Agropecuária; Sentido; Representação.

Resumen: Los fundamentos de la enseñanza, al involucrar intrínsecamente categorías subjetivas de existencia y categorías objetivas de práctica, contribuyen a la construcción de representaciones, a partir de las cuales se forman significados. En este sentido, el objetivo de este artículo es analizar los significados producidos en el proceso de formación profesional en el Curso Técnico en Agricultura, modalidad posterior, en el Instituto Federal de Rio Grande do Sul (IFRS) — Campus Vacaria (Rio Grande do Sul) Sul, en el período 2016–2018, a través del análisis de contenido, comparado con la historia oral y otros registros históricos. A través de la interpretación de las representaciones sociales fue posible comprender los significados de la educación profesional, con énfasis en la posibilidad de formación en todos los niveles, el ascenso social y la movilidad económica. Para los egresados, los resultados sociales y económicos incluyen la creación de una red de apoyo y negocios, medio a través del cual intercambian conocimientos, información de interés común y económico, inserción al mercado laboral en puestos de liderazgo, inversiones en el área de agronegocios, así como una empresa económica y un aumento de los ingresos.

Palabras-claves: Educación profesional; Curso Técnico en Agricultura; Sentido; Representación.

Abstract: The foundations of teaching, as they intrinsically involve subjective categories of existence and objective categories of practice, contribute to the construction of representations, from which meanings are formed. In this sense, the objective of this article is to analyze the meanings produced in the professional training process in the Technical Course in Agriculture, a subsequent modality, at the Federal Institute of Rio Grande do Sul (IFRS)

¹ Doutora em Educação pela Universidade de Caxias do Sul. E-mail: rosemeri.argenta@farroupilha.ifrs.edu.br

² Doutor em Educação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos. E-mail: jesouza1@ucs.br

— Campus Vacaria (Rio Grande do Sul), in the period 2016 –2018, through content analysis, compared with oral history and other historical records. By interpreting social representations, it was possible to understand the meanings of professional education, with emphasis on the possibility of training at all levels, social ascension and economic mobility. For graduates, the social and economic results include the creation of a support and business network, a means by which they exchange knowledge, information of common and economic interest, insertion into the job market in leadership positions, investments in the area of agribusiness, as an economic enterprise and increasing income.

Keyword: Professional education; Technical Course in Agriculture; Sense; Representation.

INTRODUÇÃO

A educação básica no Brasil, configura-se em uma política social, com potencial para o enfrentamento das desigualdades sociais e econômicas, sobretudo, após a Constituição Federal (CF) de 1988, que situou a educação no Art. 6.º como direito social ao lado da saúde, trabalho, moradia, lazer, segurança, previdência social, proteção à maternidade e à infância, assistência aos desamparados.

Complementarmente à outras políticas sociais, a Educação assume o papel de promoção de mudança ou transformação e, especialmente, aquelas que envolvem métodos participativos, dialógicos e críticos e possibilitam que o sujeito – inserido em um contexto sociocultural – possa interagir com o meio e incorporar as informações oferecidas por ele, de acordo com suas necessidades e interesses, garantindo a construção de identidade e sentimento de pertença.

A educação, especialmente a básica, é assegurada no Art. 205 da CF como “direito de todos e dever do Estado e da família, e promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1988). Sem pormenorizar, este artigo refere que a educação básica é um direito universal, devendo o Estado garantir a oferta e o acesso a ela, gratuitamente para todos os cidadãos. A educação deve estar voltada ao desenvolvimento humano e, de forma intrínseca, à qualificação para o trabalho, indicando a efetivação de uma educação que busca a formação integral do sujeito³.

É a partir da CF de 1988 que um arsenal de legislações é aprovado, com a finalidade de efetivar a educação nos moldes constitucionais. Dentre as mais relevantes, está a Lei 11.892/2008, que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e cria os institutos federais, constituindo-se em um marco na ampliação, interiorização e diversificação da educação no país. No campo do ensino técnico profissional, a reestruturação e

³ A formação integral engloba na educação a promoção de aspectos da vida em sociedade e do desenvolvimento social, psicológico e afetivos próprios da vida humana, não podendo ser confundida com educação de tempo integral que refere ao tempo que o estudante permanece no ambiente escolar.

a expansão da rede federal permitiram que regiões, como as do Campos de Cima da Serra, fossem atendidas com um campus do IFRS.

Neste contexto, a educação profissional promovida pelos institutos federais tem possibilitado o acesso de uma parcela da população que nunca havia tido perspectiva de melhores condições de acesso, tanto a bens materiais como imateriais, uma vez que a educação superior e técnica se concentrava nos grandes centros.

No plano de expansão da rede federal as dimensões social, geográfica e de desenvolvimento econômico foram privilegiadas, uma vez que remete não apenas à ampliação da oferta da política de educação com princípio universalizante, de gratuidade e com promessa de qualidade, mas prevê a sua presença em localidades, cujos índices de pobreza e vulnerabilidade, sejam identificados em consonância à necessidade do desenvolvimento dos arranjos produtivos.

Com isso, comprometem-se, duplamente, com o desenvolvimento social e local e com a interiorização da educação com o desenvolvimento de cursos, em todas as modalidades e níveis que atendam aos arranjos produtivos locais, o que possibilita a geração e/ou ampliação de emprego e renda, melhorando os índices de pobreza e, em muitos casos, o êxodo e as migrações sazonais ou permanentes.

Com a expansão, os institutos federais passaram a fazer parte da rede escolar de municípios, em grande maioria, de pequeno e médio porte, de acentuado índice de desigualdade e, por isso, com necessidade de desenvolverem os arranjos produtivos. Dentre eles, o IFRS – Campus Vacaria, que por meio da oferta de cursos na área das ciências naturais, fomenta o incremento da agroindústria e da agricultura familiar no município, tornando-se uma possibilidade possível para a comunidade, que até então era excluída dos processos educacionais públicos de nível técnico e superior. O IFRS – Campus Vacaria foi instituído na fase III de expansão da Rede Federal⁴.

Anterior a institucionalização do IFRS na cidade de Vacaria, parcela da população, ao concluir o ensino médio, não tinha opções para qualificação pessoal e profissional, a não ser os poucos cursos de graduação oferecidos por um Polo de Universidade Comunitária ou

⁴ O plano de expansão previa três fases bem definidas: fase I, que configura a fase inicial, cuja prioridade residia na construção de unidades nas federações desprovidas de escolas federais e instalação nas periferias dos grandes centros e nos municípios do interior. Nessa fase, foram construídas cinco escolas técnicas, quatro agrotécnicas e a implantação de outras 33 novas unidades de ensino descentralizadas. Na fase II, iniciada em 2007 e com término previsto para 2011, foram estabelecidas 150 novas instituições distribuídas em municípios de todo o território nacional. Na fase III, período entre 2011 a 2014, o plano objetivava a criação de mais 208 unidades (BRASIL, 2021).

faculdades à distância.

Com o estabelecimento do IFRS – Campus Vacaria, cuja proposta se assenta na formação integral para todos os níveis educacionais, parte dessa demanda foi suplantada, incidindo na oferta de cursos desenvolvidos em consonância com os arranjos produtivos, sociais e culturais locais.

Nesse sentido, o processo de formação pode ser também considerado um ato de resistência à questão social que tem na desqualificação profissional uma das suas expressões. A desqualificação, entendida por Paugam (2003) como espectro da exclusão social, tem efeitos multidimensionais expressos socialmente pelo desemprego e subemprego, pela precarização nas relações contratuais, o que gera precariedade econômica e social, instabilidade à vida social, fragilização nas relações sociais e influencia as múltiplas formas de sociabilidade.

A problematização sobre Educação Profissional sugere que os egressos dos cursos técnicos buscaram a formação⁵ profissional, inicialmente, de forma objetivada, seja para se qualificar e atender suas necessidades básicas de sobrevivência, seja para atender a lógica capitalista, a qual pressupõe superar sua condição de subalternidade. No entanto, compreendeu-se que com o desenvolvimento de sua participação em cursos técnicos, seus interesses foram subjetivados, visto a ampliação das suas percepções das dimensões social, cultural e política, que envolvem o processo educativo, estimulando-os a partilharem seus processos educacionais por meio das suas práticas.

A formação profissional, portanto, pode ter significado mais do que sucesso profissional. As múltiplas relações sociais e educacionais podem evocar nos estudantes a criação de um senso de autonomia e justiça social, isso porque a educação mobiliza não apenas para o conhecimento de conteúdos previamente definidos, como também para uma consciência sociocrítica capaz de promover mudanças no contexto social, político e cultural. A instituição educacional se faz na transversalidade dos saberes dos estudantes, com educadores e comunidade que, influenciados pela cultura social, produzem nova cultura e novos saberes.

A formação integral não descarta o trabalho, mas o coloca como princípio pedagógico. Frigotto (2018) argumenta que a formação técnica, na perspectiva integral, não significa aprender fazendo, nem representa sinônimo de formar para o exercício do trabalho; é, antes,

⁵ Neste estudo, será utilizada a expressão *educação profissional* como tratamento dos meios (política de educação, instituições de ensino, projetos pedagógicos, base curricular etc.), para alcançar um fim, aqui tratado como formação profissional. Desse modo, o objeto deste trabalho é o resultado dessa relação, sem desconsiderar os aspectos do contexto.

compreender o ser humano como produtor de sua realidade, como sujeito que dela se apropria para transformá-la. Somos sujeitos de nossa história e de nossa realidade e temos no ambiente educacional uma mediação do indivíduo com a realidade. No entanto, essas concepções são objetos de disputas societárias, que, a depender da correlação de forças e de poder, podem influenciar culturalmente uma sociedade.

Tardif (2012) contribui com a discussão ao analisar as relações entre os saberes profissionais dos professores, o tempo e o aprendizado do trabalho. O autor argumenta que os fundamentos que envolvem o processo de ensino/aprendizagem não se reduzem ao sistema cognitivo, tampouco acontece de forma independente do contexto ou da história que envolve o indivíduo. Os fundamentos do ensino são, a um só tempo, existenciais, sociais e pragmáticos. Existenciais, por envolverem experiências de vida e, por meio delas, os sentidos e representações são formados. Sociais, por envolverem saberes já construídos na interação com outros indivíduos e grupos sociais, sendo “*adquiridos em tempos diferentes*: tempo da infância, da escola, da formação profissional, do ingresso na profissão [...]” (TARDIF, 2012, p. 104, -grifos do autor). E pragmáticos, por se tratar de saberes profissionais intrínsecos ao trabalho, enquanto categoria da prática, e ao trabalhador, sujeito da ação e dotado de experiência.

No âmbito do IFRS – Campus Vacaria, o objeto da pesquisa sobre o processo formativo dos egressos do curso técnico subsequente em Agropecuária começou a ser delineado dado que o curso é ofertado no turno da noite, mobilizando o interesse de candidatos, cujo perfil social e econômico prejudicam a permanência em cursos diurnos. Além disso, apresenta-se como um dos cursos de maior concorrência e um dos com os menores índices de evasão.

Os estudantes do curso de Agropecuária, modalidade subsequente, apresentam um perfil marcado pelo trabalho diurno, pela intergeracionalidade. Muitos são chefes de família ou o principal mantenedor de seu grupo familiar, e têm, em comum, o desejo de ascender profissionalmente e de participar dos processos de construção da identidade institucional do IFRS – Campus Vacaria. Este último promovido ora pelo alinhamento da oferta de educação profissional com os arranjos produtivos locais, ora pelos processos democráticos institucionais.

A partir destas problematizações, foi estabelecido como objetivos: analisar como os egressos da primeira turma de formandos do Curso Técnico Subsequente em Agropecuária do IFRS – Campus Vacaria/RS rememoram o seu percurso formativo, entre 2016 e 2018, e sob suas perspectivas, identificar as representações e os sentidos produzidos.

AS INTERSECÇÕES DA HISTÓRIA ORAL E DA MEMÓRIA COLETIVA

O estudo está imerso no campo da história e da filosofia, e foi desenvolvido sob a perspectiva teórica da história cultural. Como metodologia, é utilizada a História Oral na construção de fontes sobre a formação profissional e suas representações, mediante entrevistas semiestruturadas com cinco estudantes egressos do Curso Técnico Subsequente em Agropecuária do IFRS – Campus Vacaria, tendo como recorte temporal o período de 2016 a 2018, período que os entrevistados frequentaram o curso.

Neste estudo, utilizou-se a *memória coletiva* ao compreender que as lembranças individuais são pontos de vista, intersecções ou pontos de contato sobre a memória coletiva de um grupo, ao qual o sujeito pertence e se identifica. Entende-se que a memória individual está relacionada a pontos em comum com outros indivíduos e, para constituir esses acontecimentos, é necessário que os elementos das lembranças de diferentes sujeitos correspondam.

A memória no âmbito da história ganha proeminência por meio de métodos, sendo um deles o da História Oral, dado que contribui para a construção do conhecimento histórico, tendo como meio a narrativa, cujo resultado permite uma descrição das representações dos sujeitos que viveram a história.

A memória depende das *experiências* que remetem ao tempo passado, sobre o qual há lembranças e cujos acontecimentos foram incorporados na atualidade. Com isso, os sentidos, quando tensionados, são transformados em *expectativas*, o que faz parte do futuro (KOSELLECK, 2006). Esse movimento tensionado pelo e no tempo (passado, presente e futuro), suscita novas práticas, soluções, determinações e/ou desejos.

De acordo com Koselleck (2006, p. 308), “a experiência preserva um conhecimento histórico, que só com rupturas pode ser transformado em expectativa. Se não fosse desta maneira, a história, basicamente, só se repetiria”.

OS SENTIDOS DA FORMAÇÃO

As instituições de ensino – por serem espaços formativos – são parte da vida e das experiências dos sujeitos e, como tal, colaboram culturalmente, dando sentido aos processos de ensino/aprendizagem.

O Campus Vacaria, enquanto unidade institucional do IFRS, é um espaço de práticas formativas, em que as relações sociais, políticas e culturais se estabelecem e são apropriadas pelos discentes, conduzindo-os a uma formação mais ampla de desenvolvimento, como sujeitos socioculturais.

O espaço educacional é produtor de conhecimentos e práticas, cujos resultados se configuram numa *práxis* pedagógica que é fonte da cultura escolar, a qual transcende a racionalidade instrumental da ação, buscando significações compartilhadas entre os sujeitos, que podem atribuir sentidos às suas construções (ESCOLANO BENITO, 2017).

Considerando isso, a escola, mediante suas práticas “cria, codifica e transmite modelos culturais (ESCOLANO BENITO, 2017, p. 119), pois é na instituição que a construção cultural (empírica, material, acadêmica e política) promove experiências, subjetividades e representações.

No campo das experiências educacionais, o IFRS – Campus Vacaria é rememorado pelos egressos como um espaço em construção, no qual participaram ativamente, por meio das práticas educacionais e pelo ornamento jurídico institucional, que prevê a descentralização da gestão e do controle social por meio da participação dos estudantes.

Suas narrativas atribuem à materialidade do campus, como a infraestrutura, materiais, espaços pedagógicos e sua organização, parte da prática educacional, uma vez que esses elementos conferiram sentido à sua formação.

As memórias sobre o campus, permeiam pelas dificuldades iniciais, especialmente daquelas acerca da infraestrutura e do transporte público, e que por conta delas participaram ativamente para a resolução dos problemas do campus. Com isso, a participação social e política dos estudantes passou a transversalizar a formação como um indicador próprio dos espaços democráticos, onde diferentes interlocutores, com diferentes posições, renovam suas relações ao debaterem e refletirem sobre a realidade institucional frente ao seu papel formativo e social.

O conceito de participação utilizada nesta análise, no entanto, não se reduz à representatividade dos estudantes nos conselhos do campus ou acadêmicos, considerados o centro das tomadas de decisões e de controle social da gestão institucional, ou a práticas políticas meramente idealizadas, mas como uma prática social embasada na realidade e promovida por interesses sociais coletivos, pelo bem comum, sendo esse o núcleo articulador dos sujeitos.

Das relações promovidas na trajetória formativa, o senso solidário e a reciprocidade surgem como variáveis do sistema democrático institucional com base na participação.

A solidariedade conformada a partir das relações sociais como resposta às situações de desigualdade, pautada em valores éticos de igualdade, justiça social, respeito às diferenças e defesa de direitos sociais comuns a todos que pertencem ao grupo, mas sobretudo, como uma ação coletiva para contribuir com os colegas na superação de dificuldades encontradas no

próprio campus, à exemplo das dificuldades de transporte. Enquanto a reciprocidade, ligada à sociabilidade e interação social, busca a superação do egocentrismo e do individualismo, por meio de processos de cooperação e de ajuda mútua.

Observa-se que o espaço escolar do Campus, enquanto materialidade dos meios educacionais, ganha caráter pedagógico de formação e para a formação, com reflexo na *práxis* educacional, dado que cumpre não apenas uma função educacional, mas uma que é social, que atinge a consciência coletiva e influi na sua identidade. Escolano Benito (1993-94) argumenta que o espaço-escola, promove, a partir da sua materialidade, uma cultura que também é empírica, construída por meio das experiências vividas no cotidiano institucional e formativo. Muito da cultura empírica não se encontra planejado nas normativas, valores ou crenças institucionais e, por isso, são tratados como elementos invisíveis e silenciosos da escola, no entanto, fazem parte da *práxis* pedagógica, determinantes para o desenvolvimento sensorial, motor e cognitiva do estudante, além de promoverem a sociabilidade.

No que refere a trajetória educacional, os egressos indicam interrupções escolares em decorrência de aspectos sociais que dificultaram o acesso à educação já nos primeiros estágios da vida escolar. Esses aspectos nem sempre são observados pelas instituições escolares, no entanto, fazem parte do cotidiano escolar, como a insuficiência de escolas e da oferta de educação nos níveis fundamental e médio, especialmente na zona rural.

Os entrevistados, também apresentam trajetórias educacionais marcadas por jornadas divididas entre horas de estudo e trabalho, ou, ainda, evasão escolar em decorrência da necessidade de inserção no mercado de trabalho, em detrimento à educação formal, podendo ser um indicador para a evasão ou interrupções longas no ensino.

É unânime a defesa, entre os egressos, de que o Campus Vacaria e o curso constituem uma possibilidade para avançar nos estudos e garantir uma formação que lhes contribuísse para a melhor inserção no mercado de trabalho.

No que refere ao curso técnico em agropecuária modalidade subsequente, a proposta pedagógica e o currículo asseguram saberes teórico-práticos úteis à instrumentalidade profissional e, portanto, capazes de orientar a tomada de decisões em diferentes enfrentamentos na vida profissional.

Com enfoque na interdisciplinaridade, o curso está organizado em três núcleos: o básico, associado às disciplinas do ensino médio; o segundo, mais técnico; e o terceiro, para tratar de temas que transversalizam a educação, dando coesão à saberes teóricos-metodológicos, saber técnico e relações de convivência, cuja finalidade está na promoção da formação integral.

Esses elementos da formação são destacados pelos egressos, não de forma a avaliar a formação ou tratar de temas sobre os conteúdos propriamente ditos, e sim dos saberes e experiências que lhes fizeram sentido e que consideraram como fonte formativa. Nas entrevistas, destacaram *o saber teórico e prático, as novas tecnologias e as experiências profissionais* existentes no próprio grupo, como fundamentais para o desenvolvimento do ensino.

Diante dos depoimentos, evidencia-se que os técnicos em Agropecuária adquiriram competências técnicas e habilidades profissionais e pessoais para transitar com mais desenvoltura no mundo do trabalho e atender às várias demandas da área, não se restringindo à habilitação vinculada especificamente a um posto de trabalho, como a exemplo dos empreendimentos realizados por alguns egressos, o que envolve e sofre influências culturais dos grupos sociais dos quais fazem parte, família, comunidade, amigos e, sobretudo, da instituição de ensino e da formação propriamente dita.

Assim, ao se referirem à formação, todos os egressos produzem as mesmas simbologias, significados e sentimentos: de orgulho e superação. E trazem, também, elementos da certificação técnica e da instituição federal como simbolismos de qualidade educacional, onde a competência e habilidades possibilitam a superação dos diversos desafios no mundo do trabalho, e o mais importante o fato de assumir posições de mais responsabilidade, mesmo que dependam de outras formações mais elevadas.

Do mesmo modo, ao analisar os sentidos das apropriações aprendidas no curso em Agropecuária, compreende-se, a partir das posições dos sujeitos entrevistados, a produção da identidade profissional, dado que, ao exercerem práticas profissionais em Agropecuária, colocam-se como sujeitos que falam do interior da profissão, indicando consciência da importância do saber produzido durante a formação e dos resultados como superação das situações sociais e econômica vulnerabilizantes.

No contexto social em que se inserem as narrativas, os principais pontos de impacto estão nos aspectos do trabalho e da renda e no índice da educação, provocando alteração, em certa medida, nos hábitos, costumes e comportamentos do sujeito e seu grupo social.

Farias (2022), um dos entrevistados, comenta que com a formação profissional as oportunidades se ampliam, denotando de forma objetiva uma vantagem social. A mesma é sentida como fonte de progresso social e econômico, com poder de transformar o cotidiano.

A ideia de progresso econômico e social também foi relacionada com a instalação do Campus Vacaria, cuja significação construída, no decorrer da formação, foi a de possibilitar

acesso à educação técnica e superior na própria cidade, por meio de uma “*instituição pública federal de qualidade*”, conforme disseram os entrevistados, o que estimula pessoas locais e da região a acessarem a instituição e os cursos, bem como serve de estímulo para as empresas qualificarem suas equipes e processos e, com isso, movimentar a economia local.

Por meio das narrativas dos egressos, é possível perceber o quanto a institucionalização do IFRS – Campus Vacaria contribuiu para que as pessoas pudessem, não apenas acessar o ensino técnico profissional para a realização do curso de forma gratuita, sem a necessidade de migrar para outra cidade ou região, se sentirem acolhidos em suas demandas e concluírem com êxito suas formações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A expansão do IFRS na cidade de Vacaria e Região dos Campos de Cima da Serra, expandiu e interiorizou a educação pública federal, garantindo oportunidades mais equânimes aos cidadãos para o ensino profissional, especialmente aos mais vulneráveis socioeconomicamente, como é o caso dos egressos do curso em Agropecuária da modalidade subsequente.

A partir disso, consideramos que as trajetórias formativas no curso técnico em Agropecuária são possíveis a partir desse movimento de expansão e interiorização da rede federal no município de Vacaria, por meio de suas políticas e programas de acesso e de permanência e êxito, as quais apoiam o processo formativo.

Pelas análises realizadas, a trajetória da formação profissional produziu sentidos a partir de representações ligadas especialmente à produção de habilidades e competências específicas, para atuar em área técnica, tornando-se competitivo. A possibilidade de maior inserção no mercado de trabalho, e com melhor remuneração.

Das trajetórias educacionais, surgem histórias de vida e de trabalho. Alguns evadiram a escola na infância ou na juventude por conta da necessidade da inserção precoce no mercado formal ou informal de trabalho, ou por não haver escolas nas localidades em que residiam. Trazem, em comum, o desejo de estudar e, como motivação, a melhoraria da qualidade de vida, por meio da inserção qualificada no mercado de trabalho e, com isso, melhorar a renda.

As interrupções escolares e/ou evasões na infância e juventude produziram nos entrevistados um processo de ressignificação dos espaços educacionais e dos processos formativos. Talvez por isso se orgulhem do desempenho exitoso da turma da qual fizeram parte. Acredita-se que as relações promovidas no processo de ensino e aprendizagem produzem

emoções e sensibilidades, com poder de influenciar no sucesso ou no fracasso escolar do estudante. Daí a crença que a emoção é, também, um sistema de atitudes, de valores, pelo qual o indivíduo esboça o pensamento e as representações acerca das percepções do outro e do mundo, estando o outro nas relações sociais estabelecidas no grupo.

As memórias originárias das experiências formativas, em sua maioria bem-sucedidas, indicam que a formação profissional amplia as oportunidades de maneira objetiva, representando uma vantagem social concreta e sendo percebida como uma fonte de progresso social e econômico, capaz de transformar significativamente o cotidiano.

A instalação do Campus Vacaria, segundo relatos dos entrevistados, carrega uma significação profunda ao proporcionar acesso à educação técnica e superior de qualidade na própria cidade. Este feito não apenas estimula os habitantes locais e da região a buscar formação na instituição, mas também motiva as empresas a qualificarem as pessoas que integram seus quadros funcionais. Fatores estes que impulsionam a economia local, representando uma oportunidade crucial para superar as desigualdades econômicas, que afetam os menos privilegiados.

REFERÊNCIAS

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 4 abr. 2020.

BRASIL. Conferência Nacional de Educação 2010. **Construindo o Sistema Articulado de Educação: O Plano Nacional de Educação, Diretrizes e Estratégias de Ação**. Documento Final. Disponível em: https://pne.mec.gov.br/images/pdf/CONAE2010_doc_final.pdf. Acesso 03 de ago de 2021.

BONAZZI, Chantal de Tourtier. Arquivos: Propostas Metodológicas. In. FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaína (org.). **Usos & abusos da história oral**. 8. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006. p. 233-246.

ESCOLANO BENITO, Agustín. **A escola como cultura: experiência, memória e arqueologia**. 1. ed. Campinas: Alínea, 2017.

ESCOLANO BENITO, Agustín. La arquitetura como programa: espacio-escuela y curriculum. **Revista Historia de la Educación**, n. 12-13, p. 97-120, 1993- 94.

FREIRE, Paulo. **A educação na cidade**. São Paulo: Cortez, 2006

FRIGOTTO, Gaudêncio (org). **Institutos federais de educação, ciência e tecnologia: relação com o ensino médio integrado e o projeto societário de desenvolvimento.** Rio de Janeiro: UERJ, LPP, 2018.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva.** Tradução de Beatriz Sidou. 2. ed. São Paulo: Centauro, 2003.

LOZANO, Jorge. **El discurso histórico.** Madrid: Alianza Universidad Editora, 1994.

MUNARI, Alberto. **Jean Piaget.** Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.

PAUGAM, Serge. **A desqualificação social: ensaio sobre a pobreza.** São Paulo: Educ/Cortez, 2003.

KOSELLECK, Reinhart. **Futuro Passado: contribuição à semântica dos tempos históricos.** Tradução: Wilma Patrícia Maas e Carlos Almeida Pereira. Rio de Janeiro: Contraponto/Ed. PUC-Rio, 2006.

SAVIANI, Demerval. A política educacional no Brasil. In.: STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Camara (org.). **Histórias e memórias da educação no Brasil**, vol. III: século XX. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011).

SOUZA, Jose Edimar de. **As escolas isoladas: práticas e culturas escolares no meio rural de Lomba Grande/RS (1940-1952).** 2015. 292f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo/RS, 2015.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** 13. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

VIÑAO FRAGO, Antonio. Historia de la educación e historia cultural. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, n. 0, p. 63-82, set.-dez. 1995.